

Informe Macroeconômico

08 A 12/03/2021

DESTAQUES

- **Nível de Atividade:** O Produto Interno Bruto – PIB no Brasil em 2020 apresentou retração de 4,1%, quando comparado com o ano anterior. O PIB registrou a marca de R\$ 7,4 trilhões de reais, e os efeitos negativos da pandemia de Covid-19, assim como em outros países, atingiram, em diferentes medidas, os setores e atividades econômicas do país. O único setor que registrou elevação no nível de atividade foi a Agropecuária (+2,0%), enquanto a Indústria (-3,5%) e o Serviços (-4,5%) apresentaram retração.
- **Comércio Exterior:** O Agronegócio nordestino foi responsável por 48,6% do total das exportações e 15,1% das importações totais da Região. As exportações atingiram US\$ 7.831,4 milhões, incremento de 2,1%, relativamente a 2019, e as importações alcançaram US\$ 2.175,2 milhões, queda de 3,7%, nesse período. A balança comercial do agronegócio apresentou saldo positivo de US\$ 5.656,2 milhões.
- **Emprego:** A Região aumentou o nível de emprego em 34.689 empregos em 2020. O resultado deriva, principalmente, da combinação dos investimentos na Construção Civil (+17.519) e do retorno do Comércio (+13.292).
- **Agropecuária:** A Produção de grãos no Nordeste aumentou 17,7”, maior variação entre as regiões do País. Dentre os grandes produtores de grãos regionais, a Bahia deverá aumentar sua produção em 21,5%, seguido por Piauí (+11,1%) e Maranhão (+10,0%).
- **Finanças Públicas:** Os setores de Petróleo e Energia, são os principais responsáveis pela queda real na arrecadação do ICMS nordestino em 2020. O Nordeste arrecadou R\$ 88,5 bilhões em 2020, e terminou o ano com uma perda real de -2,0%.

Projeções Macroeconômicas

Mediana - Agregado - Período	2021	2022	2023	2024
IPCA (%)	3,87	3,50	3,25	3,25
PIB (% de crescimento)	3,29	2,50	2,50	2,50
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,10	5,03	5,00	5,00
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a.)	4,00	5,00	6,00	6,00
IGP-M (%)	8,88	4,00	3,78	3,50
Preços Administrados (%)	5,2	3,85	3,50	3,50
Produção Industrial (% de crescimento)	4,30	2,30	2,66	2,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-12,00	-19,70	-20,80	-31,30
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	55,10	50,00	57,00	60,00
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	55,00	64,40	70,00	71,10
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	64,55	65,65	67,40	70,30
Resultado Primário (% do PIB)	-2,80	-2,00	-1,45	-1,00
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,00	-6,60	-6,50	-6,40

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Banco Central



PIB do Brasil apresenta Retração de 4,1% em 2020

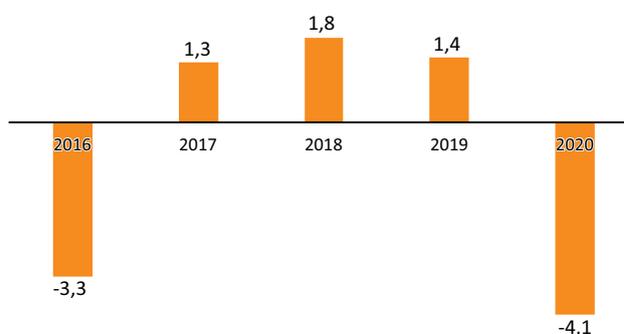
O Produto Interno Bruto – PIB, que representa o fluxo de bens e serviços finais, no Brasil em 2020 foi de R\$ 7,4 trilhões de reais, e quando comparado à 2019, apontou retração de 4,1%. Os efeitos negativos da pandemia de Covid-19, assim como em outros países, atingiram, em diferentes medidas, os setores e atividades econômicas do país.

O único setor que registrou elevação no nível de atividade foi a Agropecuária, sobretudo em razão da produção e ganhos de produtividade da Agricultura, com destaque para o crescimento da produção de soja (7,1%) e café (24,4%).

Impactada pela atividade de construção e indústria de transformação, esta última, fundamentalmente, atingida pela redução da produção de veículos automotores, além da atividade de eletricidade e gás, água e esgoto, foram fatores importantes para o recuo de 3,5% na indústria em 2020 no Brasil.

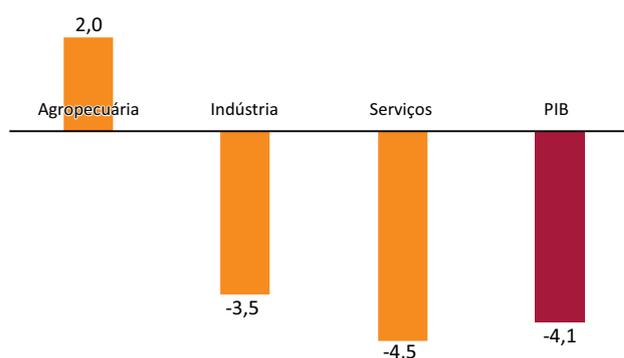
A baixa atividade econômica foi decisiva para o resultado negativo do setor de Serviços (-4,5%). Os serviços prestados às famílias e os transportes, impactados pelo distanciamento social e restrições de mobilidade, em decorrência das medidas de combate a Covid-19, foram as atividades que apresentaram a pior performance neste Setor. Apenas avançaram as atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (+4,0%) e as atividades imobiliárias (+2,5%).

Gráfico 1 – PIB do Brasil - Variação % - 2016 a 2020



Fonte: IBGE (2021). Elaboração: Etene (2021)

Gráfico 2 – PIB do Brasil - Setores - Variação % - 2020



Fonte: IBGE (2021). Elaboração: Etene (2021)



Balança comercial do agronegócio nordestino foi positiva em 2020

A balança comercial do agronegócio nordestino apresentou saldo positivo de US\$ 5.656,2 milhões, em 2020. As exportações atingiram US\$ 7.831,4 milhões (48,6% do total das vendas regionais), registrando incremento de 2,1% relativamente a 2019. As importações, US\$ 2.175,2 milhões, (15,1% das aquisições totais) retrocederam 3,7%, nesse período. Vale ressaltar que o setor foi o que menos sentiu os efeitos da pandemia do novo coronavírus.

Os três principais setores da pauta exportadora do agronegócio nordestino concentraram 67,0% das vendas externas do setor, em 2020. Os produtos do Complexo soja lideram as exportações do setor com 37,9% de participação, ou seja, US\$ 2.970,5 milhões de receita e embarque de 8.639,1 mil toneladas. Comparativamente a 2019, a receita aumentou 8,3% e a quantidade 8,9%. A Bahia foi responsável por 57,6% das vendas externas do complexo, seguida do Maranhão (27,3%) e Piauí (14,6%).

As exportações de Produtos florestais (papel e celulose) com 19,6% de contribuição (US\$ 1.531,1 milhões), recuaram 17,0% no valor exportado, no período em análise, devido à queda nos preços médios dos produtos do complexo já que a quantidade embarcada aumentou 11,9%. Bahia (65,9%) e Maranhão (34,1%) foram os estados exportadores da Região.

As vendas de Fibras e produtos têxteis (9,5% do agronegócio nordestino, US\$ 744,9 milhões) decresceram 6,8%, sendo Bahia (86,4%), Maranhão (6,3%) e Ceará (2,4%), os principais estados exportadores dos produtos.

Tabela 1 – Exportação, importação e saldo do agronegócio - 2020 – em US\$ milhões

UF/NE	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. % no total das Exportações do Estado	Var. % 2020/2019	Valor	Part. % no total das Importações do Estado	Var. % 2020/2019	
Maranhão	1.610,6	47,9	- 4,3	96,5	4,9	- 68,9	1.514,1
Piauí	573,5	98,8	6,4	14,3	4,8	- 7,8	559,2
Ceará	475,8	25,7	- 15,0	428,8	17,8	25,4	47,0
Rio Grande do Norte	216,2	63,6	- 20,3	83,0	46,0	12,1	133,2
Paraíba	52,7	42,1	24,7	130,0	25,8	3,3	- 77,3
Pernambuco	416,4	26,5	40,0	614,8	17,8	- 4,2	- 198,4
Alagoas	401,6	96,0	36,2	155,1	23,3	8,4	246,4
Sergipe	32,4	82,4	- 15,3	33,1	19,2	17,1	- 0,7
Bahia	4.052,2	51,8	2,7	619,5	13,0	7,2	3.432,7
Nordeste	7.831,4	48,6	2,1	2.175,2	15,1	- 3,7	5.656,2

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, através do sistema AgroStat a partir dos dados da SECEX/ME.



Informe Macroeconômico

12/03/2021

Tabela 2 – Principais setores exportadores e importadores do agronegócio – 2020

UF/NE	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Maranhão	Complexo soja (50,3%), Produtos Florestais (32,4%), Cereais, farinhas e preparações (11,4%)	Cereais, farinhas e preparações (48,3%), Complexo sucroalcooleiro (48,0%), Produtos florestais (2,9%)
Piauí	Complexo soja (75,6%), Demais produtos de origem vegetal (8,4%), Cereais, farinhas e preparações (8,3%)	Cereais, farinhas e preparações (59,0%), Couros, produtos de couro e peleteria (6,1%), Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (5,9%)
Ceará	Frutas (inclui nozes e castanhas) (33,3%), Couros, produtos de couro e peleteria (15,3%), Pescados (14,84%)	Cereais, farinhas e preparações (57,1%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (18,9%), Produtos florestais (7,7%)
Rio G. do Norte	Frutas (inclui nozes e castanhas) (72,1%), Pescados (8,2%), Fibras e produtos têxteis (7,5%)	Cereais, farinhas e preparações (73,2%), Produtos florestais (3,5%), Café (3,5%)
Paraíba	Complexo sucroalcooleiro (49,0%), Sucos (21,6%), Fibras e produtos têxteis (7,5%)	Cereais, farinhas e preparações (72,1%), Complexo sucroalcooleiro (5,5%), Carnes (4,0%)
Pernambuco	Frutas (inclui nozes e castanhas) (44,8%), Complexo sucroalcooleiro (44,1%), Sucos (3,3%)	Cereais, farinhas e preparações (42,8%), Complexo sucroalcooleiro (13,8%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (9,5%)
Alagoas	Complexo sucroalcooleiro (95,5%), Complexo soja (2,0%), Cereais, farinhas e preparações (1,1%)	Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (41,7%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (18,5%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (7,8%)
Sergipe	Sucos (72,0%), Produtos alimentícios diversos (11,4%), Demais produtos de origem vegetal (8,4%)	Cereais, farinhas e preparações (77,6%), Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (5,8%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (3,5%)
Bahia	Complexo soja (42,2%), Produtos florestais (24,9%), Fibras e produtos têxteis (15,9%)	Cereais, farinhas e preparações (38,4%), Cacau e seus produtos (24,7%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (13,1%)
Nordeste	Complexo soja (37,9%), Produtos Florestais (19,6%), Fibras e produtos têxteis (9,5%)	Cereais, farinhas e preparações (45,7%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (10,8%), Complexo sucroalcooleiro (8,2%)

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, através do sistema AgroStat a partir dos dados da SECEX/ME.



Mercado de trabalho no Nordeste

A pandemia da Covid-19 desencadeou a uma acentuada retração da atividade econômica, com repercussões negativas no emprego formal em todo território brasileiro em 2020. O comportamento do mercado de trabalho no Nordeste também foi desafiador. Mesmo com os impactos negativos da pandemia, a Região aumentou o nível de emprego em 34.689 postos de trabalho, considerando as 1.985.818 admissões e 1.951.129 desligamentos, em 2020 (Tabela1).

O resultado deriva, principalmente, da combinação dos investimentos na Construção Civil e do retorno do Comércio após a abertura do setor a partir de junho de 2020. Entre os cinco grupos da atividades econômica, apenas Serviços (-6.073) registrou saldo negativo em 2020. Ao passo que, Construção civil (+17.519) e Comércio (+13.292) foram as atividades econômica que mais avançaram na geração de emprego, mesmo com os efeitos adversos ocasionados pela pandemia da Covid-19. A Indústria Geral (+6.599) e Agropecuária (+3.352) também tiveram ganhos de novos postos de trabalho, contribuindo positivamente no agregado da Região.

Tabela 1 – Nordeste: Admitidos, desligados e saldo, por atividade – 2020

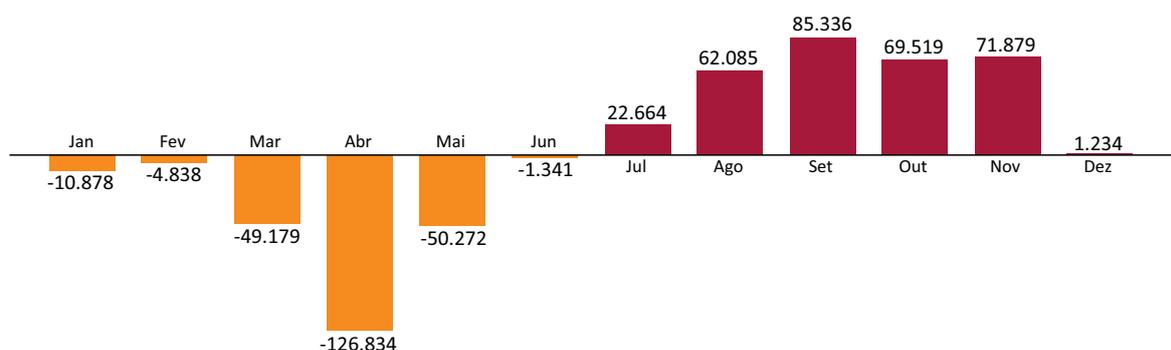
Atividade Econômica	Acumulado de janeiro a dezembro de 2020			
	Admitidos	Desligados	Saldos	Var. (%)
Agropecuária	104.540	101.188	3.352	1,30
Comércio	475.584	462.292	13.292	0,83
Construção Civil	285.605	268.086	17.519	4,03
Indústria	317.626	311.027	6.599	0,63
Serviços	802.463	808.536	-6.073	-0,20
Nordeste	1.985.818	1.951.129	34.689	0,55

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do CAGED.

Segundo o Ministério da Economia, no primeiro semestre de 2020, o estoque de emprego no Nordeste contabilizou sucessivas perdas, reduzindo substancialmente o nível de emprego na Região. Vale salientar que entre março a junho do mesmo ano, grande parte da extinção de empregos foi influenciada pelos efeitos da pandemia na economia. A partir de julho de 2020, após seis meses consecutivos de perdas de empregos, há uma reversão para tendência de expansão no mercado de trabalho regional, conforme dados do Gráfico 1.

Por tanto, para o ano de 2020, a estimativa do estoque de emprego, que é a quantidade total de vínculos celetistas ativos, contabilizou 6.423.472 empregos formais no Nordeste, o que representa uma variação de 1,09% em relação ao estoque do ano anterior. A variável estoque de emprego pode sofrer ajustes conforme atualização de dados pelo Ministério da Economia.

Gráfico 1 – Nordeste: Evolução do Saldo - Janeiro a dezembro de 2020



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do CAGED.



Produção Agrícola Avança no Nordeste

As incertezas e os efeitos econômicos trazidos pela pandemia do novo Coronavírus reconfiguraram num cenário de forte queda para os setores econômicos. No entanto, a agricultura regional vem mostrando bons resultados, tanto de safra, produtividade, etc., quanto no comércio dos produtos agrícolas, que tem sido surpreendentemente favorável em vista da gravidade do quadro atual. Relativo ao último levantamento da safra agrícola para 2020, realizado pelo IBGE (LSPA de dez./2020), a safra regional de grãos deverá alcançar 22,6 milhões de toneladas, variação 17,7% superior à observada em 2019, e à média nacional, +5,2%, como pode ser observado na Tabela 1.

Quanto aos estados do Nordeste, todos deverão apresentar ganhos na produção de grãos, com as maiores variações para Pernambuco (+185,2%), Paraíba (+88,1%), Ceará (+40,1%) e Sergipe (+27,1%). Dentre os grandes produtores de grãos regionais, a Bahia deverá aumentar sua produção em 21,5%, com 10,0 milhões de toneladas, o Maranhão em 10,0%, alcançando 5,4 milhões de toneladas, e o Piauí, com 11,1% de incremento e produção de 4,9 milhões de toneladas. Juntos, estes três estados representam 90,3% da produção regional de grãos.

Considerando os produtos levantados pelo IBGE (Tabela 2), para o Nordeste, destacam-se em 2020 as produções de soja (11,5 milhões de toneladas), milho (8,7 milhões de toneladas) e algodão (1,6 milhão de toneladas), cujo crescimento são de 10,3%, 33,8% e -0,6%, respectivamente. Estas três culturas representarão 97,2% do total produzido de grãos na Região.

Quanto aos demais produtos não inseridos no grupo dos cereais e oleaginosas, café (+35,8%), fumo (+25,5%) e cacau (+12,4%) apresentarão crescimento substancial de produção. As demais variações estão dispostas na Tabela 2.

Tabela 1 – Safra de grãos no Brasil, Nordeste e Estados selecionados (Em ton.) – 2020

País / Região / Estados	Safra 2020		Var. (%) 2020/2019
	Produção (t)	Part. (%) ⁽¹⁾	
Norte	10.989.311	4,3	12,1
Nordeste	22.587.556	8,9	17,7
Maranhão	5.421.321	24,0	10,0
Piauí	4.907.108	21,7	11,1
Ceará	784.142	3,5	40,1
Rio Grande do Norte	58.257	0,3	3,5
Paraíba	118.844	0,5	88,1
Pernambuco	251.224	1,1	185,2
Alagoas	99.577	0,4	3,8
Sergipe	883.838	3,9	27,1
Bahia	10.063.245	44,6	21,5
Sudeste	25.732.891	10,1	8,4
Sul	73.029.839	28,7	-5,4
Centro-Oeste	121.744.873	47,9	9,2
Brasil	254.084.470	100,0	5,2

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota (1): Participação das regiões em relação ao País e participação dos Estados do Nordeste em relação a esta Região.

Tabela 2 – Principais produtos da safra agrícola no Nordeste (Em ton.) - 2019 e 2020

Produto das lavouras	Nordeste		
	Safra 2019	Safra 2020	Var. (%)
Cereais, oleaginosas ⁽¹⁾	19.188.190	22.587.556	17,7
Milho	6.518.893	8.723.840	33,8
Sorgo	159.391	211.662	32,8
Mamona	27.569	36.330	31,8
Soja	10.495.757	11.581.628	10,3
Arroz	314.090	333.440	6,2
Amendoim	12.364	12.479	0,9
Algodão herbáceo	1.661.272	1.651.597	-0,6
Trigo	30.000	17.000	-43,3
Feijão	1.280.453	663.703	-48,2
Café	181.633	246.700	35,8
Fumo	23.936	30.035	25,5
Cacau	105.018	118.018	12,4
Cana-de-açúcar	49.671.912	52.217.415	5,1
Mandioca	3.799.398	3.971.369	4,5
Batata	132.006	132.144	0,1
Castanha-de-caju	138.572	137.916	-0,5
Laranja	1.175.771	1.157.501	-1,6
Tomate	518.644	496.721	-4,2
Banana	2.488.454	2.300.477	-7,6
Uva	498.160	387.662	-22,2

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota: (1) Estão incluídos algodão herbáceo, amendoim, arroz, aveia, centeio, cevada, feijão, mamona, milho, soja, girassol, sorgo, trigo e triticale.



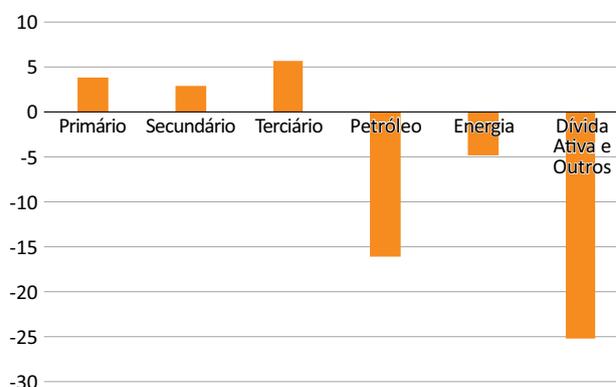
ICMS no Nordeste

A perda real na arrecadação de ICMS no Brasil, foi apenas -0,8%. Caso a pandemia não venha a recrudescer em 2021, com uma nova onda, os sinais, ao final de 2020, é que a economia voltará a crescer em 2021. A perda real da arrecadação no Nordeste, foi de -2,0%, só superada pela região Sul (-2,8%), seguida pelo Sudeste (-1,9%). Em contrapartida, as regiões Norte (+6,3%) e Centro-Oeste (+5,6%), cresceram.

Dentro da Área de Atuação do BNB, existem diferenças razoáveis na arrecadação do ICMS. Tem-se um aumento real de +2,1% no Piauí, a uma perda de -4,5% em Pernambuco. Além do Piauí, três outros estados também tiveram aumentos reais de arrecadação em 2020: Espírito Santo (+1,5%), Alagoas (+0,6%) e Maranhão (+0,4%).

O setor terciário detém 42,2% do total da arrecadação. A participação entre os estados vai de 31,7% (Piauí) a 52,0% (Pernambuco). Este estado foi o que mais sofreu perdas no ICMS em 2020 (-4,5%). A razão se encontra nesta dependência do setor terciário, que cresceu apenas +3,0%, mas que sofreu a perda de -21,8% no setor de petróleo. Ainda no setor terciário, cabe ressaltar os crescimentos expressivos nos estados do Maranhão (+21,0%), Espírito Santo (+15,6%), Ceará (+5,8%) e Bahia (+5,6%).

Gráfico 1 – Variação Real do ICMS – Setores – 2020/2019 - %



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). Nota: Rio Grande do Norte e Goiás, em dezembro.

Tabela 1 - Arrecadação de ICMS no Brasil, Regiões e Estados selecionados – 2019 e 2020

Estado/Região/ País	2020		Var. Real % (2020/2019)
	Valor (R\$ milhão)	Part. %	
Alagoas	4.369	0,8	0,6
Bahia	24.979	4,8	-2,1
Ceará	13.229	2,5	-2,5
Maranhão	8.170	1,6	0,4
Paraíba	6.108	1,2	0,2
Pernambuco	17.673	3,4	-4,5
Piauí	4.730	0,9	2,1
Rio Grande do Norte	5.765	1,1	-2,4
Sergipe	3.526	0,7	-3,7
Nordeste	88.549	17,0	-2,0
Norte	35.946	6,9	6,3
Sudeste	253.340	48,6	-1,9
Espírito Santo	12.002	2,3	1,5
Minas Gerais	52.461	10,1	-2,1
Sul	90.821	17,4	-2,8
Centro-Oeste	53.078	10,2	5,6
Brasil	521.734	100,0	-0,8

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). Nota: Rio Grande do Norte e Goiás, em dezembro.



Informe Macroeconômico

12/03/2021

Agenda

Hora	Evento
Segunda-feira, 8 de março de 2021	
08:00	IGP-DI Mensal - Fevereiro
08:25	Boletim Focus
Terça-feira, 9 de março de 2021	
09:00	Resultado do Setor de Serviços Mensal - Janeiro
Quarta-feira, 10 de março de 2021	
09:00	Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física - Regional
09:00	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral
13:00	Índice Primário de Sentimento do Consumidor do Brasil
Quinta-feira, 11 de março de 2021	
09:00	IPCA e INPC (Anual) - Fevereiro
09:00	Levantamento Sistemático da Produção Agrícola
Sexta-feira, 12 de março de 2021	
09:00	Pesquisa Mensal de Comércio

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Mateus Pereira de Almeida. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.